

NOTA BIBLIOGRÁFICA: Nutrição e Adubação de Hortaliças

POTAFÓS. Piracicaba

Tendo como editores Manoel E. Ferreira, Paulo D. Castellane e Mara Cristina P. da Cruz, saiu recentemente esse livro, publicado pela Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato. A obra, de grande utilidade, começa por chamar a atenção para a importância econômica das hortaliças na agricultura brasileira. A produção nacional correspondente, em 1987, seria de cerca de 9,63 milhões de toneladas, assim distribuídas: Batata: 2,340 milhões; Tomate: 2,040; Melancia: 1,350; Cebola: 0,860; Batata-Doce: 0,750; Repolho: 0,320; Cenoura: 0,290; Chuchu: 0,250; Abóbora: 0,220; Pimentão: 0,120; Pepino: 0,110; Alface: 0,090 e outras hortaliças: 1,36 milhão. No entanto, consideram os autores, acertadamente, que boa parte da safra nacional não entra no comércio e foge às estatísticas. Julgam, pois, que esses dados devem ser acrescidos de 20 a 30% para chegar a valores mais realistas. Assim sendo, a produção nacional de hortaliças seria, na verdade, de cerca de 12,5 milhões de toneladas, maior do que a de arroz (10,4 milhões), a de laranja (7,3), a de trigo (6,1) e a de café (2,6).

Mas uma dúvida nos ocorre: o que é realmente uma hortaliça? Por que os autores consideram hortaliças a cenoura e a batata-doce, que são raízes, mas não a mandioca, também raiz? Serão hortaliças, como dizem, o melão e a melancia? Por que é hortaliça a ervilha, mas não o feijão, duas leguminosas tão semelhantes? Mas isto não desmerece o livro, que é muito completo e excelente.